



XXVIII ENFERMAIO

Repercussões das mudanças climáticas no mundo e sua influência na saúde

REALIZAÇÃO:



APOIO:



INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM PARA O MANEJO DE CARDIOPATIAS NA GESTAÇÃO: REVISÃO DE ESCOPO

Dulce Maria Padilha Franco de Souza Rodrigues¹

Maria Ivana Lima Oliveira²

Thaíssa Marjorie da Silva Ribeiro³

Thiago Santos Garces⁴

Anthunes Ambrósio Cavalcante⁵

Lara Lúcia Ventura Damasceno⁶

EIXO 3: ENFERMAGEM EM SAÚDE DA MULHER E SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE;

RESUMO

A cardiopatia na gestação é um desafio para a enfermagem, exigindo intervenções especializadas para minimizar riscos materno-fetais. O estudo objetiva mapear as intervenções de enfermagem no manejo de cardiopatias na gestação. Trata-se de uma revisão de escopo, a partir das bases de dados PubMed, Scielo e Google Scholar e documentos do Ministério da Saúde. Os resultados destacam a necessidade de monitoramento rigoroso, educação em saúde, apoio psicossocial e trabalho interdisciplinar. Os desafios incluem diagnóstico precoce, adesão ao tratamento, complexidade do cuidado e falta de protocolos padronizados. A atuação da enfermagem é essencial para reduzir complicações e promover melhores desfechos.

Palavras-chave: Cardiopatias; Cuidados de enfermagem; Gestantes.

INTRODUÇÃO

A gestação provoca intensas adaptações fisiológicas que podem afetar o sistema cardiovascular. Para mulheres com cardiopatias pré-existentes ou adquiridas durante a gravidez, o manejo se torna mais desafiador, aumentando o risco de complicações maternas e fetais (Sociedade de Ginecologia e Obstetrícia do Rio Grande do Sul [SOGIRGS], 2021). O manejo adequado das cardiopatias relacionadas à gestação requer uma abordagem multiprofissional, no qual a enfermagem desempenha um papel central, tanto na educação, quanto na execução das intervenções terapêuticas (Oliveira, 2021; Martins, 2022).

Em vista disso, a atuação da enfermagem na gestação de alto risco é crucial para oferecer assistência qualificada e individualizada. Intervenções baseadas em evidências

1. Graduanda em Enfermagem do Centro Universitário Maurício de Nassau.

2. Graduanda em Enfermagem do Centro Universitário Maurício de Nassau.

3. Graduanda em Enfermagem do Centro Universitário Maurício de Nassau.

4. Doutor em Cuidados Clínicos, Universidade Estadual do Ceará.

5. Mestre em Patologia das Doenças Tropicais, Centro Universitário Maurício de Nassau.

6. Mestre em Cuidados Clínicos, Universidade Estadual do Ceará.

E-mail do autor: dulce.maria.padilha@hotmail.com

ajudam a reduzir complicações, estabilizar a saúde materno-fetal, prevenir descompensações e melhorar a adesão ao tratamento (André; Teixeira, 2024). O estudo visa, então, mapear as intervenções de enfermagem no manejo de cardiopatias na gestação, com vistas a sintetizar subsídios para qualificar a assistência e aprimorar as práticas clínicas.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão de escopo, conduzida conforme as normas estabelecidas pelo Joanna Briggs Institute (JBI) (Aromataris; Munn, 2020). Para a primeira etapa, a questão norteadora foi estruturada a partir do mnemônico PCC (Pessoa, Conceito e Contexto), no qual o “P” corresponde às gestantes, o “C” são as intervenções de enfermagem para o manejo de cardiopatia e o “C” a atenção primária à saúde. Com isso, culminou-se na seguinte questão de pesquisa: quais as intervenções de enfermagem para o manejo de cardiopatias em gestantes?. Bem como os questionamentos secundários: Quais são os desafios e estratégias dessas intervenções? E o impacto na gestante?

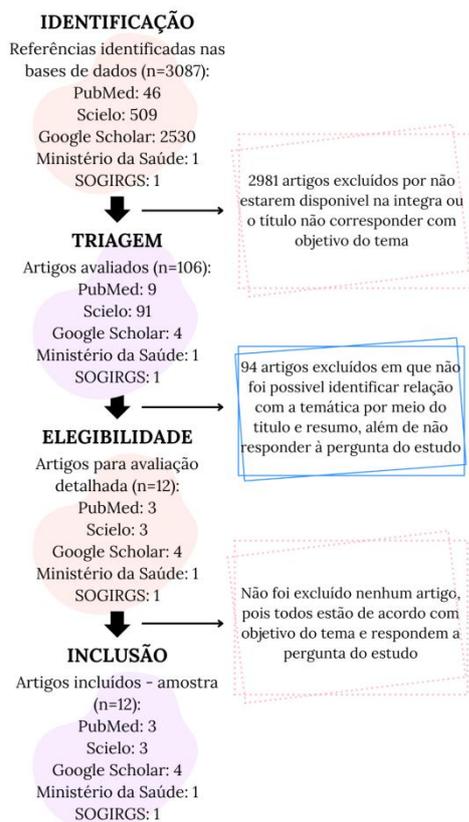
Para a coleta de dados, foram considerados os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Cardiopatias”, “Cuidado de Enfermagem” e “Gestantes”, agrupados na equação de busca: “Cardiopatias” AND “Cuidado de Enfermagem” AND “Gestantes”. Baseado nisso, a coleta de dados ocorreu entre os meses de fevereiro e março de 2025 e contemplou as bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE) via Pubmed e Google Scholar. Foram incluídos documentos oficiais de outras fontes, como do Ministério da Saúde e sociedades de especialistas na temática.

Foram considerados como critérios de inclusão: estudos no idioma português, inglês ou espanhol, de qualquer delineamento, incluindo artigos científicos, literatura cinzenta e outras revisões. Foram excluídos estudos em fase de projeto, ensaios clínicos, editoriais, cartas ao editor, dentre outros que não contemplavam o objetivo do estudo. Este processo foi descrito conforme o Fluxograma Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-Analyses extension for Scoping Reviews (PRISMA-ScR) (Page et al., 2021).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram identificados 3.087 estudos. Após critérios de inclusão e exclusão, 12 estudos compuseram a amostra, tal qual ilustrado abaixo, na Figura 1.

Figura 1 - Fluxograma PRISMA-ScR



Fonte: Baseado em Page et al. (2021).

A atuação de enfermagem nas gestantes com cardiopatias congênitas inclui intervenções contínuas, de monitoramento da saúde, educação e apoio psicológico (Martins, 2022; André; Teixeira, 2024; Brasil, 2012). Nesse contexto, o impacto das intervenções não se limitam ao cuidado físico, estendendo-se aos benefícios psicossociais. A orientação no pré-natal, exames laboratoriais e de imagem, além do estabelecimento de um vínculo de confiança são fundamentais. Além disso, a educação contínua sobre os cuidados pós-parto é essencial para garantir o acompanhamento adequado e a adesão ao tratamento, prevenindo complicações relacionadas à doença e também a outras comorbidades, como Diabetes e Hipertensão (Brasil, 2012; Amorim, 2018; Parsonage et al., 2021; Oliveira, 2021).

Desafios como diagnóstico precoce, adesão ao tratamento e falta de protocolos para gestantes com cardiopatia são críticos. A assistência de enfermagem enfrenta carências em sua competência, especialmente nas discussões pré-natais com a gestante, parceiro e equipe multidisciplinar, essenciais para decisões informadas. Outrossim, sua atuação é frequentemente limitada pela falta de protocolos padronizados. A capacitação contínua dos profissionais de saúde e a implementação de protocolos clínicos são essenciais para melhorar a qualidade do atendimento e reduzir complicações. Destaca-se a necessidade de mais estudos sobre o impacto dessas intervenções, sugerindo que a sistematização das práticas de

enfermagem e a pesquisa contínua podem garantir resultados melhores e uma assistência mais eficaz e segura (Parsonage et al., 2021; Oliveira, 2021; Martins, 2022; André; Teixeira, 2024).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, evidencia-se que a enfermagem desempenha um papel crucial no manejo da cardiopatia em gestantes, através do monitoramento contínuo, controle de complicações e promoção da adesão ao tratamento. As intervenções destacam a importância da assistência especializada, além da necessidade de protocolos definidos e capacitação profissional para aprimorar a qualidade do cuidado materno-fetal.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, R. S.; SCHIRMER, J.; MORON, A. F. Participação da enfermeira obstetra na equipe multidisciplinar de assistência à gestante cardiopata. **Acta Paul Enferm**, v. 9, n. 1, p. 7-14, 1996.

AMORIM, T. V. et al. Risco reprodutivo em gestantes portadoras de cardiopatia: o mundo vivido direcionando o cuidado em saúde. **Texto & Contexto**, v. 27, n. 2, 2018.

ANDRÉ, S. F.; TEIXEIRA, E. R. Ações dos enfermeiros na assistência ao pré-natal de alto risco: uma revisão integrativa. **Cadernos Educ Desarrollo**, v. 16, n. 4, p. e4054-e4054, 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual técnico: gestação de alto risco**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2012.

FARIAS, M. C. A. D.; NÓBREGA, M. M. L. da. Diagnósticos de enfermagem numa gestante de alto risco baseados na teoria do autocuidado de Orem: estudo de caso. **Rev Latino-Am Enferm**, v. 8, n. 6, p. 59-67, 2000.

GONZÁLEZ MAQUEDA, I. et al. Guías de práctica clínica de la Sociedad Española de Cardiología en la gestante con cardiopatía. **Rev Española Cardiol**, v. 53, n. 11, nov. 2000.

GUIMARÃES, T. et al. Heart disease and pregnancy: State of the art. **Rev Port Cardiol**, v. 38, n. 5, p. 373-383, 2019.

MARTINS, C. T.; KOBAYASHI, R. M. Competência clínica do enfermeiro na assistência à gestante cardiopata: revisão integrativa. **Open Science Research**, v. 6, p. 470-483, 2022.

OLIVEIRA, A. R. et al. Assistência de enfermagem a uma cardiopata no puerpério imediato: relato de experiência. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 2, p. 9507-9514, 2021.

PARSONAGE, W. A. et al. Heart disease and pregnancy: the need for a twenty-first century approach to care. **Heart, Lung and Circulation**, v. 30, n. 1, p. 45-51, jan. 2021.

SHIMIZU, H. E.; LIMA, M. G. de. As dimensões do cuidado pré-natal na consulta de enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 62, n. 3, p. 387-392, 2009.

Sociedade de Ginecologia e Obstetrícia do Rio Grande do Sul. Cardiopatia e gravidez. Porto Alegre, 2021.